

SUA FAMÍLIA

COMEÇA AQUI





SEJAM BEM-VINDOS

Este eBook foi criado especialmente para vocês, casais homoafetivos masculinos, que estão explorando o sonho da paternidade e buscando informações confiáveis e acessíveis. Sabemos que essa jornada pode ser cheia de perguntas, desafios e, acima de tudo, esperança.

Aqui, queremos ser um guia, um companheiro nessa trilha que combina ciência, amor e determinação. Vamos falar sobre as opções disponíveis, os caminhos legais e médicos, e também sobre as histórias que mostram como o desejo de formar uma família transcende quaisquer barreiras. Acreditamos que toda família nasce do amor e da coragem, e estamos aqui para apoiá-los em cada passo.

Vamos começar?

SUMÁRIO

A Paternidade e os Caminhos Possíveis	4
Barriga solidária	6
Doação de óvulos	8
Principais dúvidas	11



A PATERNIDADE E OS CAMINHOS POSSÍVEIS

A paternidade para casais homoafetivos masculinos é um desejo cada vez mais comum, especialmente em um contexto onde o amor e a diversidade são reconhecidos como bases legítimas para a formação de famílias. Embora o caminho possa ser diferente em relação a casais heterossexuais, as possibilidades existentes são igualmente ricas em significado. Duas principais rotas estão disponíveis para esses casais: a adoção e a gestação por substituição, também conhecida como útero de substituição.

A adoção é um ato de amor e transformação, tanto para a criança quanto para os futuros pais. No Brasil, casais homoafetivos têm o direito à adoção garantido desde 2010, marcando um avanço significativo na luta por igualdade. Esse processo envolve várias etapas, como a inscrição no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), avaliações psicossociais, cursos preparatórios e, finalmente, a espera por um perfil compatível com os desejos e expectativas do casal.

A gestação por útero de substituição, ou barriga solidária, é uma alternativa que permite aos casais homoafetivos masculinos vivenciarem uma conexão biológica com seus filhos.



BARRIGA SOLIDÁRIA



De acordo com a regulamentação, a gestação por substituição pode ser realizada por uma pessoa com ou sem vínculo familiar com o casal. Quando a cedente não tem relação de parentesco com os futuros pais, é necessário obter uma **autorização específica do Conselho Regional de Medicina (CRM)**. Já no caso de a gestante ser uma pessoa da família até o quarto grau de parentesco (como irmã, prima, tia ou sobrinha), a autorização do CRM **não é obrigatória**, mas o processo deve seguir os mesmos critérios de avaliação médica e psicológica.

A gestação por substituição, ou "barriga solidária", é regulamentada no Brasil pela Resolução CFM nº 2.320/2022. As principais diretrizes são:

Indicação: Permitida em casos de impossibilidade médica de gestação ou para uniões homoafetivas masculinas.

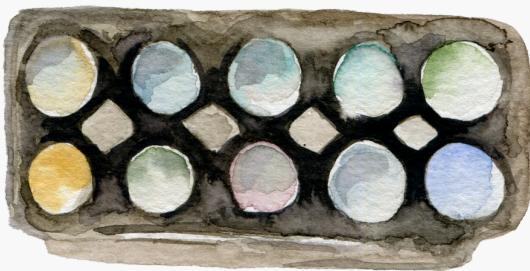
Perfil da Cedente:

- Parente consanguínea até o 4º grau (mãe, irmã, tia, prima, etc.). *Exceção: Não havendo parente disponível, outra pessoa pode ceder o útero, desde que autorizada pelo Conselho Regional de Medicina (CRM).*
- Deve ter pelo menos um filho vivo e não pode ser doadora dos óvulos usados.
- A cessão deve ser gratuita, sem fins lucrativos ou comerciais.

Documentação Necessária: Termo de consentimento livre e esclarecido; Relatórios médicos e psicológicos de todos os envolvidos; Termo de compromisso, garantindo que a filiação será dos pais solicitantes; Anuência do cônjuge da cedente, se ela for casada ou estiver em união estável.

DOAÇÃO DE ÓVULOS

Outro ponto crucial no Brasil é o uso de óvulos para a fertilização in vitro (FIV). A legislação permite que a doadora de óvulos seja anônima, preservando sua identidade, mas também há a possibilidade de que a doadora seja uma pessoa da família de um dos parceiros, desde que dentro do limite de quarto grau de parentesco, sem consanguinidade. Outro critério importante é a idade, a idade máxima permitida para doação de óvulos no Brasil é de 37 anos.



Trabalhamos com bancos de óvulos nacionais e internacionais para oferecer o melhor cuidado e atender às diversas necessidades de nossos pacientes. Essa parceria permite maior flexibilidade na escolha da doadora, garantindo que todas atendam aos critérios rigorosos de saúde, idade e qualidade estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).



COMO FUNCIONA O TRATAMENTO



JORNADA DO TRATAMENTO



Primeira Consulta e Planejamento

O primeiro passo da jornada é a consulta inicial, onde buscamos entender os desejos e expectativas do casal. Esse momento é fundamental para esclarecer dúvidas, apresentar as opções disponíveis e traçar um plano personalizado para o tratamento. Durante a consulta, avaliamos o histórico médico de ambos os parceiros, explicamos os aspectos legais e éticos envolvidos na gestação por substituição e fornecemos orientações detalhadas sobre a escolha da doadora de óvulos e da cedente de útero. É uma etapa de acolhimento, informação e alinhamento para que todas as decisões sejam tomadas com segurança e confiança.



Fertilização In Vitro (FIV)

A fertilização in vitro (FIV) é a etapa em que os óvulos da doadora são fertilizados em laboratório com o sêmen de um ou ambos os parceiros. Após a coleta do sêmen e a fertilização, os embriões são formados e avaliados para identificar aqueles com maior potencial de sucesso.



Transferência de embrião

Após a seleção dos melhores embriões, ocorre a transferência para o útero da barriga solidária. Esse procedimento é feito em ambiente controlado, com o máximo de cuidado para aumentar as chances de sucesso. A transferência é acompanhada de perto pela equipe médica, que monitora a saúde da mulher e a implantação do embrião. É um momento de esperança e expectativa, marcando o início da gestação.



Acompanhamento Pré-Natal

Durante toda a gestação, a saúde da cedente e do bebê é monitorada por meio de consultas regulares e exames de rotina. O pré-natal inclui suporte médico completo e acompanhamento psicológico para a gestante e os futuros pais. Após o nascimento, os nomes dos dois pais são registrados na certidão de nascimento, assegurando a filiação legal da criança.



PRINCIPAIS DÚVIDAS

1. É permitido que casais homoafetivos masculinos tenham filhos por barriga solidária no Brasil?

Sim, é permitido e regulamentado pelo CFM, desde que sejam seguidas as regras, como caráter altruísta da gestante e, em alguns casos, autorização do CRM.

2. A gestante substituta pode não ser da família?

Sim, mas é necessário obter autorização do CRM. Se for parente até o quarto grau (irmã, prima, tia), a autorização não é necessária.

3. A doadora de óvulos pode ser conhecida?

Sim, desde que seja parente de até quarto grau. Caso contrário, a doação deve ser anônima por meio de bancos de óvulos.

5. Como funciona o registro da criança?

Os dois pais podem ser registrados na certidão de nascimento imediatamente, sem necessidade de processos judiciais.

6. Quanto tempo dura o processo completo?

Depende da necessidade ou não de autorização do CRM. O tratamento dura, em média, de 12 a 24 meses, desde a consulta inicial até o nascimento.

7. O que acontece se a gestação não for bem-sucedida?

A equipe médica avalia o caso e, se possível, realiza uma nova tentativa com embriões congelados.

8. Como escolher entre bancos de óvulos nacionais e internacionais?

Bancos internacionais oferecem maior diversidade de perfis; os nacionais podem ser mais acessíveis financeiramente.

9. Qual é o custo médio do tratamento?

No Brasil, varia entre R\$ 50.000 e R\$ 150.000. No exterior, os custos podem chegar a R\$ 500.000.

Vocês estão embarcando em uma das jornadas mais extraordinárias da vida: a de construir uma família. Este caminho, feito de escolhas, esperas e sonhos, é acima de tudo, uma história de amor. Sabemos que há dúvidas, que existem desafios, mas também há muita esperança. Ao final dessa caminhada, quando olharem nos olhos do filho ou filha que tanto esperaram, todos os esforços se tornarão pequenos diante da grandiosidade do que conquistaram juntos.

Estamos ao lado de vocês, torcendo e celebrando cada conquista. O amor sempre encontra um caminho – e esse caminho começa agora.

